

SUBIDA DOS CASOS DE COVID-19

Governo não está abordar o problema de fundo e continua a investir na repressão policial

Moçambique registou ontem, 20 de Janeiro, um novo recorde de casos positivos diagnosticados em 24 horas: foram 1.126 casos e 18 óbitos por Covid-19. O cumulativo de casos positivos disparou para 29.396, dos quais 19.484 estão totalmente recuperados. Isto significa que o País conta com 9.912 casos positivos activos. Até ontem, o número de óbitos era de 271.



Créditos: O País

O aumento de casos de casos de Covid-19 acontece semanas depois do relaxamento das medidas restritivas, uma medida anunciada nas vésperas das festas do Natal/Família e do fim do ano. Animado pelos baixos índices de propagação da Covid-19 em Moçambique, o Presidente da República decidiu aliviar algumas medidas restritivas, com des-

taque para os sectores de turismo, comércio, restauração, educação e desporto. A nova fase de reabertura da vida social e da economia iniciou no dia 19 de Dezembro de 2020.

Duas semanas depois, os casos de Covid-19 começaram a disparar e a pressionar o Sistema Nacional de Saúde. Na Cidade de Maputo, por exemplo, o Centro

de Isolamento e Tratamento da Covid-19 da Polana Caniço recebe uma média diária de 20 doentes e está perto de atingir a sua capacidade máxima de internamento. Com capacidade para 120 camas, neste momento estão internados perto de 100 pacientes, sendo que mais de 40 em estado grave.

Só agora é que o Governo equaciona au-

mentar o número de camas na Cidade de Maputo para atender à demanda. O sector privado que atende à classe média também está no limite da sua capacidade. No Sistema Nacional de Saúde já começam a surgir relatos de profissionais de saúde que desistiram da sua missão alegando falta de equipamento de protecção. O número de profissionais de saúde que testaram positivo para Covid-19 também está a crescer exponencialmente.

Face ao aumento do número de casos positivos e de óbitos, Filipe Nyusi voltou a apertar nas medidas restritivas visando a combater a rápida propagação da pandemia. Mas parece não haver nenhuma base científica que explica a relação entre algumas medidas e o aumento dos casos da Covid-19. Por exemplo, a redução das horas de funcionamento do comércio pode causar aglomerações de pessoas nos estabelecimentos comerciais, incluindo nos mercados.

As medidas são de âmbito nacional, mas o nível de propagação da Covid-19 não é

uniforme em todo o País. Enquanto a Cidade e Província de Maputo são as áreas mais afectadas, províncias há que registam poucos casos de Covid-19, o que justificaria um tratamento específico em função de cada contexto.

A forma como o Governo fiscaliza o cumprimento das medidas restritivas revela pouco domínio sobre o comportamento social dos cidadãos moçambicanos. O Governo usa a força policial para dispersar aglomerados ou encerrar estabelecimentos que funcionam fora do novo horário estabelecido através do Decreto 1/2021, de 13 de Janeiro. Por outras palavras, o Governo, através da Polícia, está a agir sobre o comportamento das pessoas sem procurar compreender porquê razão elas se comportam daquela maneira. A precariedade social e económica que afecta milhões de moçambicanos força muitas pessoas a juntarem-se em aglomerados para satisfazer as necessidades básicas, minimizando o risco de contrair a Covid-19.

O mesmo Governo que usa a Polícia

para impedir aglomerados de pessoas não investiu em meios de transportes de passageiros para evitar as enchentes que se verificam nas paragens das Cidades de Maputo e Matola, por exemplo. Os autocarros andam sobrelotados de passageiros que preferem esquecer os riscos da Covid-19 e correm contra o tempo para chegar aos seus destinos dentro da hora marcada. Passageiros há que são obrigados a apanhar três autocarros para chegar ao destino, multiplicando os riscos de propagação da doença.

Outra questão de fundo tem que ver com a falta de legitimidade das elites políticas: a maioria das pessoas desconfia dos dirigentes políticos e julga que eles estão mais preocupados em resolver os seus problemas pessoais. É por isso que as pessoas simplesmente não levam a sério os apelos dos líderes políticos, mesmo em momentos de crise. Essas questões mostram que o Governo está a agir sobre as manifestações do problema e não está a abordar o problema de fundo.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

